

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A visão deles

Entre os mais atentos observadores dos luxuosos escritórios da avenida Faria Lima, há o receio de que, independentemente do resultado do dia 25, venha um cenário de “volta da Avenida Paulista” a posições importantes do tabuleiro de poder. Nos anos 1980-1990, era a Paulista o território dos grandes bancos e da Fiesp. E foi na Faria Lima que Daniel Vercaro cresceu e apareceu. Esses fatos voltarão à baila tão logo seja conhecido o futuro presidente da República.

O clima na Casa

A semana de movimento na Câmara e no Senado deixou os deputados do centro certos de que a turma de Flávio Bolsonaro está tão confiante na vitória que as conversas nos jantares giraram em torno de quem vai para qual ministério.

Os principais nomes

As citações incluem o senador eleito no Mato Grosso Mauro Mendes (União Brasil), o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), os deputados Mendonça Filho (PL-PE) e Pedro Lupion (Republicanos-PR), presidente da Frente Parlamentar do Agro. Quando aos cargos, a cada hora especula-se um posto. Porém, o único que muita gente dá como certo é Mendonça Filho na Educação.

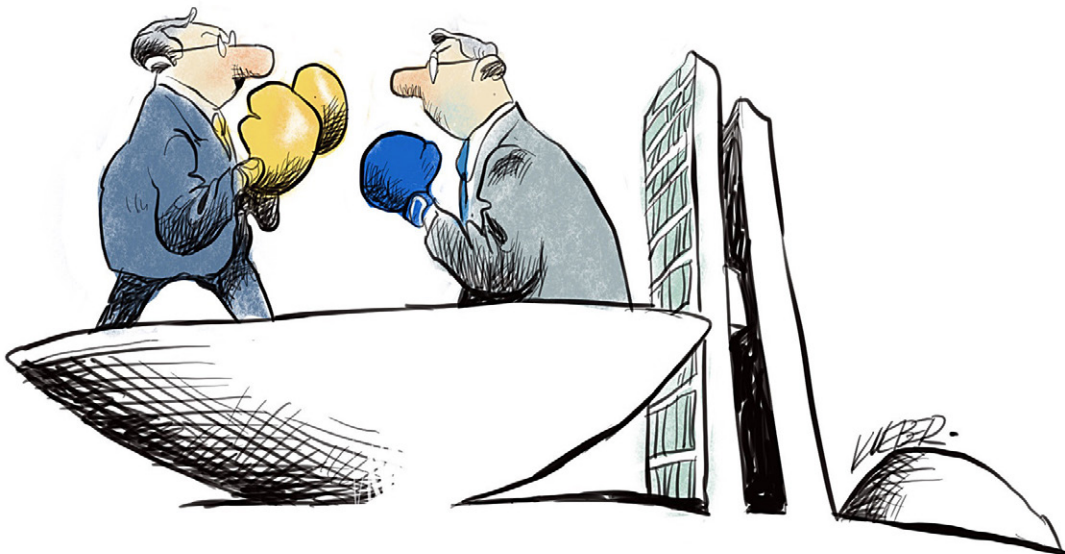
Maioridade penal, a vingança

O PL traçou, ainda na noite de terça-feira, a ideia de incluir a redução da maioridade penal na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública. A ideia era usar essa emenda, apoiada por grande parte da população, para colocar o PT contra a parede, da mesma forma que o partido de Flávio ficou exposto com a votação do fim da escala 6 x 1. Ao tirar essa proposta de pauta, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ajudou os petistas a saírem dessa sinuca.

Por falar em 6 x 1...

Estudo do Instituto Democracia em Xequê aponta que a aprovação do fim da escala 6 x 1 como o tema que gerou maior mobilização digital entre os assuntos pesquisados como “maiores eventos políticos nas redes” desde agosto de 2025, quando começaram as análises pela instituição. A questão provocou mais mobilização do que o fim das bets. Foram 1.905.639 menções sobre a PEC da escala 6 x 1 em 24 horas, enquanto as bets tiveram, em 25 de setembro — quando foram proibidas —, 1.332.600 interações no mesmo intervalo de tempo.

A nova campanha do PL será contra o Centrão



Enquanto os finalistas na disputa ao Palácio do Planalto traçam estratégias nesta última semana de campanha, o jogo para a Presidência da Câmara cresce a olhos vistos. Ainda que o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), tenha a perspectiva de somar, logo na largada, 252 votos para ficar no cargo por mais dois anos, a ideia do PL é lançar candidatura própria. Especialmente, se Flávio Bolsonaro sair vencedor em 25 de outubro. Caso o filho 01 seja eleito, o PL tentará quebrar o bloco que fechou o apoio a Motta esta semana. E a força do novo governo, conforme avaliam integrantes do partido, terá todas as condições de angariar apoios. Vale lembrar que a essa altura da última disputa para a Presidência da Câmara, o nome do Republicanos era Marcos Pereira (SP). Portanto, nada está garantido. Dentro do PL, os nomes mais cotados vêm do Rio de Janeiro — Sóstenes Cavalcante e Altineu Cortes, o atual vice-presidente da Casa.

» » » »

O cenário do PT/ Os partidos aliados à reeleição do presidente Lula tendem a fechar com Motta, seja ele derrotado, seja ele o vencedor. A avaliação interna é de que o presidente da Câmara se mostrou um cumpridor de acordos e foi além ao apoiar a reeleição do petista para a Presidência da República. Diante desses fatores, não é possível abandonar Motta à própria sorte.

CURTIDAS

Toma que o Canella é teu/ Aliados de Lula passaram o dia postando fotos de Flávio Bolsonaro ao lado de Márcio Canella, preso em nova fase da Operação Unha e Carne, que investiga o crime organizado no Rio de Janeiro. Canella seria candidato ao Senado, mas, por causa da primeira prisão, terminou candidato a deputado estadual e se tornou o segundo mais votado. A campanha de Flávio considera que não dá para vincular o candidato a presidente aos malfeitos de um deputado estadual eleito ou derrotado.



João Pedro Carneiro/Material cedido ao Correio

Vá onde der/ A estratégia de campanha dos partidos tem sido atuar onde há mais chances de ampliar a votação. O PT, por exemplo, não pretende investir pesado no interior de São Paulo, onde Flávio tem uma grande vantagem sobre Lula (**foto**).

É por aí/ Independentemente de quem vencer a eleição, não será possível tampar o caso Master com a peneira. E nem os ministros envolvidos em escândalos.

RIO DE JANEIRO

Deputado e delegado presos

Marcio Canella, 2º mais bem votado da Alerj, e ex-secretário Marcus Amim seriam de grupo que lavava dinheiro em postos de gasolina

» GIOVANNA RODRIGUES

A Polícia Federal (PF) prendeu, ontem, ex-prefeito de Belford Roxo e deputado estadual eleito Márcio Canella e o o ex-secretário estadual de Polícia Civil Marcus Amim, na 8ª fase da Operação Unha e Carne — que investiga uma organização criminosa armada suspeita de utilizar uma rede de postos de combustíveis na Região Metropolitana do Rio de Janeiro como plataforma de lavagem de dinheiro. Canella foi o segundo deputado estadual mais votado do estado. Ele é filiado ao União Brasil.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a prisão de Canella, que faria parte de um grupo que conta com a participação de agentes públicos e articulação política. O ex-prefeito de Belford Roxo e Amim são investigados por lavagem de dinheiro, corrupção ativa e passiva e formação de cartel, entre outros crimes. Segundo a investigação, Canella é apontado como o articulador da quadrilha.

Moraes determinou, ainda, o sequestro de bens e valores, além da suspensão das atividades econômicas de 112 empresas ligadas à rede de lavagem de dinheiro. Desse total, 96 são postos de combustíveis utilizados para camuflar e legalizar os recursos de origem criminosos.

De acordo com as investigações, o esquema movimentou mais de R\$ 7,6 bilhões nos últimos seis anos, conforme Relatório de Inteligência Financeira do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), enviado à PF. Foram cumpridos seis mandados de prisão preventiva e 16 de busca e apreensão nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, Petrópolis, Armação dos Búzios, Nova Iguaçu e São Gonçalo. A Corregedoria da Polícia Civil

Fotos: Instagrams pessoais



Canella tentaria candidatura ao Senado apoiado por Flávio Bolsonaro

acompanhou o cumprimento dos mandados contra os policiais civis investigados. Todos os investigados foram presos.

Desistência do Senado

Canella foi eleito como o segundo deputado estadual mais votado no Rio de Janeiro no primeiro turno das eleições com 197.178 votos.

Renunciou ao mandato de prefeito de Belford Roxo no começo do ano, inicialmente para concorrer a uma vaga ao Senado pelo estado.

Mas ele foi preso em flagrante por posse ilegal de arma na 6ª fase da Operação Unha e Carne, em julho, quando os agentes da PF encontraram um fuzil no carro dele. Canella afirmou que a arma não pertencia a ele.



Amim tornou-se secretário depois de uma manobra na Alerj

A prisão alterou os rumos do ex-prefeito, que desistiu da candidatura ao Senado, apoiada, inclusive, pelo presidenciável Flávio Bolsonaro. A abandonar o plano, houve uma grande disputa dentro do bolsonarismo sobre quais seriam os candidatos a serem apoiados pelo candidato à Presidência. As duas vagas foram conquistadas por Carlos Portinho,

que obteve a reeleição no Senado, e Carlos Jordy, que trocará a Câmara dos Deputados pela outra Casa do Congresso.

O deputado estadual eleito é ligado ao grupo político do ex-governador Cláudio Castro, do governador eleito Douglas Ruas e do ex-presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar — que também está preso.

Homem de confiança

Também preso na 8ª fase da Operação Unha e Carne, o delegado Marcus Amim ocupou alguns dos principais cargos da segurança pública fluminense ao longo da carreira. Comandou a Secretaria de Polícia Civil e o Detran-RJ por indicação do ex-governador Cláudio Castro.

Amin formou-se em direito na Universidade Federal Fluminense (UFF) e entrou para a Polícia Civil em 2002. Como delegado, comandou unidades estratégicas, como a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), a Delegacia Especializada em Armas, Munições e Explosivos (Desarme) e a 27ª DP (Vicente de Carvalho).

Em 2023, assumiu o Detran e, na sequência, foi nomeado secretário de Polícia Civil, mas não sem estar envolvido em polêmica. Isso porque a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro que modificou o artigo 16 da Lei Complementar 204 — a Lei Orgânica da Polícia Civil — flexibilizando os critérios para o comando da corporação.

O novo texto passou a permitir que delegados com menos de 15 anos no posto assumissem a secretaria. Amin tinha, à época, somente 12 anos como delegado. A mudança foi proposta pelo Palácio Guanabara e aprovada na véspera da nomeação do delegado — que teve o apoio do então presidente da Alerj Rodrigo Bacellar (PL) para chegar à Secretaria de Polícia Civil.

Amin tinha sido alvo da 6ª fase da Operação Unha e Carne, em 7 de julho. Agentes da Polícia Federal cumpriram mandados de busca e apreensão contra ele.